

Resenha do capítulo: “Que língua é essa?” do livro: A Língua de Eulália de Marcos Bagno.

Elaborado por: Ângela, Marcela, Monalisa e Rosane. 2006/01

Que língua é essa?

O mito

Diz-se que no Brasil a língua falada é o “Português”. O que não é verdade, pois temos diversas línguas ainda faladas em diversos pontos do país. Ex.: índios, comunidades de imigrantes estrangeiros.

Toda língua varia

Existem vários fatores que diferenciam uma língua da outra. Ex.: O modo de falar do brasileiro e o modo de falar do Português.

Temos algumas diferenças:

DIFERENÇAS	BRASILEIRO	PORTUGUÊS
FONÉTICA	“Eu sei”	“Eu sâi”
SINTÁTICA	“Estou falando com você”	“Estou a falar consigo”
LEXICAIS	“Caipira, capiau, matuto”	“Saloi”(habitante da zona rural)
SEMÂNTICAS	“Calcinha”	“Cuecas”

Temos diferenças em menor grau do próprio português falado no Norte-Nordeste do Brasil e o falado no Centro-Sul e até dentro do Centro existem variedades que denominamos variedades geográficas, entre outras temos variedades: de gênero (homem ou mulher); socioeconômico (classe alta, média e baixa); etária (crianças, adolescentes e adultos); nível de instrução (alfabetizados ou não-alfabetizados); urbanas (morador da cidade); rural (morador do campo).

Nas pesquisas de variedades lingüísticas os dados colhidos são analisados levando-se em conta todos os elementos chamados variáveis.

Toda língua muda

Os lingüistas dizem que: “Toda língua muda e varia”.

A língua além de variar geograficamente, no espaço, também muda com o tempo. A língua que falamos hoje no Brasil é diferente da que era falada a algum tempo atrás, e também será diferente

daqui a três ou quatro séculos. Essa mudança chama-se diacrônica. A variação geográfica chama-se variação diatópica.

Dessa forma é que podemos dizer que não existe a Língua Portuguesa e sim um pequeno número de variedades do português falado numa determinada região, por determinado conjunto de pessoas numa determinada época que no qual foi feita uma elaboração à base da constituição de uma norma-culta. A norma-padrão é aquele modelo ideal de língua, que deve ser usado formalmente e que deve ser ensinado e aprendido nas escolas. Um objeto de grande investimento, que a torna com mais palavras eruditas, com mais termos técnicos, com um vocabulário maior e mais diversificado, tem mais construções sintáticas e metáforas clássicas, que dão um ar “nobre” a linguagem.

Desta forma as demais variedades são consideradas “impróprias”, deficientes e pobres. E esta norma-padrão passa a ser designada “língua”, como se fosse a única representante legítima e legal.

Todas as variedades lingüísticas de uma língua têm recursos lingüísticos suficientes para desempenhar sua função de veículo de comunicação, de expressão e de inteiração entre os falantes de mesma, mas só algumas servem de base para o padrão.

Dialetos

São dialetos as variedades de outras regiões como: a nordestina, o chamado falar de caipira, da região Sul-Sudeste que inclui o interior do Paraná, de São Paulo, marcado pelo R caipira (o R retroflexo, na transcrição fonética).

O português formal empregado pelas classes sociais privilegiadas residentes no triângulo formado pelas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte (devido sua importância econômico-político e cultural) que começou a ser considerado modelo a ser imitado, a norma a ser seguida, o português padrão do Brasil.

A suposta superioridade do urbano sobre o rural causa um antigo preconceito.

Existe um português-padrão que vamos apelidar de PP, que é a norma oficial. Existe também, o que se pode chamar de um conjunto de português não-padrão, o PNP, que representa diferentes variedades.

O PNP é vítima dos mesmos preconceitos que pesam sobre as pessoas pobres e analfabetas; considerado feio, deficiente, pobre, errado, rude, tosco e estropiado.

Esse preconceito, infelizmente, tem se mostrado presente no nosso sistema educacional, fazendo com que o aluno fique desestimulado a aprender, e o professor desestimulado a ensinar.

No ponto de vista lingüístico lógico, pragmático, psicológico, tudo aquilo que é considerado erro no PNP tem uma explicação científica.

Ex.: Rotacismo – É um fenômeno que acontece nas diversas regiões do país. A troca do R pelo L.

LATIM	FRANCÊS	ESPAÑHOL	PORTUGUÊS
Ecclesia-	Eglise	Iglesia	Igreja
Blasiu-	Blaise	Blas	Brás
Plaga-	Plage	Playa	Praia
Sclavu-	Esclave	Sclavo	Escravo
Fluxu-	Flou	Flojo	Frouxo

Diferença entre Português Padrão e o Não-Padrão.

Português Não-Padrão	Português Padrão
Natural	Artificial
Transmitido	Adquirido
Apreendido	Aprendido
Funcional	Redundante
Inovador	Conservador
Tradição oral	Tradição escrita
Estigmatizado	Prestigiado
Marginal	Oficial
Tendências livres	Tendências refreadas
Falado pelas classes dominadas	Falado pelas classes dominantes